

Pergunta-me na sua presada carta de 16 do corrente se deve inutilisar os materiaes que vem archivando ácerca do *Folk-Lore da Povia de Varzim*, ou se deverá proseguir na coordenação dos subsidios recolhidos até hoje e já em parte publicados no jornal «A Propaganda». A sua pergunta seria superflua se a não legitimasse o seu ardor magoado por qualquer referencia que um assumpto aparentemente frivolo bem frequentemente provoca e explica. Decerto não encaneceu ainda n'estas pugnas, d'aqui e de toda a parte, originadas sempre e a proposito da aridez, da puerilidade e do vasio d'estas collectaneas, e sob a apparencia de assumptos desconnexos e carecidos de sentido real.

Mas é erro seu prender-se com uma ironia ou um sorriso, mesmo uma allusão mais grosseira, votada á sua interessante racolta dos costumes, tradições, crenças, superstições, lendas e cancionero dos pescadores póveiros: com esses materiaes contribuirá o meu presado amigo, e excelsamente, para a demotica local, da hierologia popular, de varios e multiplos aspectos e fórmas da concepção e interpretação dos phenomenos naturaes, de mythos já diluidos e transfigurados, de olvidadas relações de estirpe ou de commercio—tudo convergindo, com a philologia, a archeologia e a anthropologia, para o final reconhecimento ethnico d'essa interessante população.

Organise, pois, coordene e systematise todos os elementos colligidos na mais stricta obediencia á verdade e terá contribuido, com relevado destaque, para a solução d'um dos mais nobres, mais altos e mais difficeis problemas da sciencia nacional —ainda que sob o aspecto superficial d'um misero cabouco que «nem aqueita nem arrefenta».

Terá os applausos, e sincerissimos, de todos nós os que, na mesma lide, já agora empenhamos definitivamente intelligencia e vontade.

Creia-me, com muita sympathia, Amigo muito agradecido

Rocha Peixoto.